



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO DE LETRAS**

***A compreensão de textos no Livro Didático de Língua Portuguesa***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Letras Português e/ou  
Respectivas Literaturas da Universidade Federal do  
Pampa.

Orientadora: Dra. Taíse Simioni

**Maria Isabel França Epp**

**Bagé**

**2015**

## **Agradecimentos:**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Agradeço aos meus familiares, pais, Nerli e Nilza, e irmãos, pelo apoio e confiança que me passaram no decorrer desta trajetória.

Ao meu esposo, Verner, pela dedicação, amor e compreensão, sempre me incentivando no decorrer do curso.

À minha orientadora, Taíse Simioni, pelo apoio e confiança no decorrer do trabalho.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

*“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é Brincar”.*

*Rubem Alves*

## Resumo

O livro didático de Língua Portuguesa (LDP) é um instrumento de ensino muito utilizado pelos professores em sala de aula, auxiliando-os nas questões de leitura e compreensão de textos. Por este motivo escolhemos este material para análise. Através deste trabalho foram analisados dois LDP de 9º ano, em que efetuamos uma pesquisa quantitativa; foram coletados dados do livro como um todo. Para esta análise foi utilizado o teórico Luiz Antônio Marcuschi (2008). Notamos que os LDP estão em constante evolução, ou seja, através do resultado da pesquisa observamos que as questões de compreensão de textos solicitam mais envolvimento do aluno para desenvolver a resposta da questão. Os dois LDP analisados são bem diversificados, possuem leituras que focam mais nas questões inferenciais do que nas questões objetivas, fazendo com que o aluno produza sentido ao texto e não somente extraia informações.

Palavra-chave: Livro Didático; Compreensão de textos; Produção de sentidos.

## Sumário

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| 1. Introdução .....                 | 6  |
| 2. Fundamentação Teórica.....       | 9  |
| 2.1 Língua/Linguagem.....           | 9  |
| 2.2 Concepções de Leitura.....      | 10 |
| 3. Metodologia.....                 | 16 |
| 4. Apresentação dos Resultados..... | 18 |
| 4.1 Livros Didáticos .....          | 18 |
| 4.2 Análises das Questões.....      | 21 |
| 5. Considerações Finais.....        | 30 |
| Referências .....                   | 32 |

# 1 Introdução

No presente trabalho analisamos como a leitura e sua compreensão vêm sendo trabalhadas no Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP). A leitura tem papel importante na vida do indivíduo em geral, por este motivo devemos compreender o que o texto nos diz. Sendo assim, observamos que a sociedade somente se dá conta desta falha de compreensão, quando se depara com algumas situações de falta de leitura.

O aluno deve compreender que o texto pode lhe auxiliar na produção de sentido. Sendo assim, irá aprimorar sua compreensão de texto. Observamos em algumas pesquisas feitas pelo teórico Marcuschi (2008) que os LDP trazem muitas questões em que o aluno somente responde perguntas de cópias, questões objetivas, questões metalinguísticas, questões subjetivas, entre outras, mas que não são suficientes para a compreensão de textos. Estas questões muitas vezes são básicas, ou seja, apresentam ao aluno poucas possibilidades de leitura.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998, p. 96),

o LD é um dos materiais de mais forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos.

Por este motivo que o professor escolhe o LD com antecedência, assim observando o conteúdo que nele está exposto, levando em consideração que ele serve para auxiliar o professor na sala de aula e no aprendizado do aluno.

Segundo Jurado e Rojo (2006, p. 37),

como principal fonte de leitura de grande parcela do alunado, o livro didático tem papel fundamental na formação de leitores. Por essa razão, a análise e a discussão do trabalho de leitura proposto por este tipo de material didático são relevantes, à medida que podem contribuir para que o professor passe a olhar esse material mais criticamente, interferindo nas propostas, para melhorá-las ou complementá-las de acordo com as suas necessidades.

Deve-se ter um olhar mais crítico para o LDP, para que possamos melhorar e complementar suas questões, sempre que achar necessário, para que o aluno aprenda a julgar, confrontar, defender e explicar suas idéias sobre as questões expostas no LDP. Através deste aperfeiçoamento os alunos poderão melhorar sua capacidade de compreensão, assim aguçando a capacidade investigativa do aluno, em que poderão utilizar vários recursos para identificar o dito e o não dito no texto.

O LDP abre caminho para a leitura e o aprendizado do aluno, é também um instrumento de auxílio para o professor. O professor deve explorar este material didático e fazer uso de sua criatividade, assim proporcionando ao aluno boas reflexões sobre os conteúdos abordados neste material.

O objetivo desta análise é investigar no LDP como a compreensão de textos é trabalhada. Para verificar este andamento utilizamos a planilha de Marcuschi (2008) em que ele criou uma tipologia das questões que o LDP traz como questões de compreensão de textos.

Também verificamos se as questões abordadas no LDP dão condições de compreensão de texto ou são somente cópias, lembrando que as questões de cópias limitam o aluno na compreensão de texto, pois estas questões pedem somente para que o aluno extraia informação do texto. E se estas questões podem contribuir de maneira significativa para o aprendizado do aluno. Através destes pontos que consideramos importantes começamos nossa análise no LDP. Utilizamos a tabela em que Marcuschi (2008) nos informa os resultados que ele obteve na sua pesquisa, através desta tabela iremos verificar se os mesmos questionamentos que Marcuschi fez na época, continuam nos dias atuais.

Na fundamentação teórica, abordaremos os seguintes assuntos: língua/linguagem e concepções de leitura.

Na *apresentação de resultados*, serão apresentados os LDP com as suas características e informações. Também nesta seção iremos apresentar exemplos para que possamos explicar como identificamos as questões de

compreensão de textos. Faremos uma comparação com os resultados de Marcuschi (2008).

## 2 Fundamentação Teórica

A leitura contribui para estimular a aprendizagem e acelerar o ritmo do aluno, mas as informações e objetivos da leitura chegam ao aluno através da escola, professor e LDP. A leitura então auxilia na compreensão dos textos, assim formando opiniões críticas da dinâmica do mundo da escrita, de maneira que os leitores possam se posicionar frente à realidade.

Hoje em dia ainda presenciamos alunos e pessoas que em seu dia a dia não compreendem os textos e possuem dificuldades de compreensão e leitura, também na produção de textos e sentidos.

A escola através do ensino da leitura e compreensão de textos auxilia no desenvolvimento do aluno na sociedade. Nas seções a seguir, serão abordados temas que serão fundamentais para a análise dos LDP selecionados, como a língua/linguagem e concepções de leitura, todos relacionados à leitura.

### 2.1 Língua/Linguagem

Segundo Marcuschi (2004, p. 272), “a língua é tanto uma forma de ação como uma forma de produzir sentidos, sendo assim a língua surge como uma atividade interativa, social e cognitiva e não apenas como uma estrutura e forma.” De acordo com Marcuschi (2005), para os LDP a língua é tomada como um instrumento de comunicação, que funciona com transparência e homogeneidade. Porém, a língua é variável são fenômenos históricos que se constituem ao longo das gerações; a língua é uma atividade interativa entre os indivíduos.

Através da língua produzimos sentidos aos textos que servem também para produzir discursos e não somente informações. Por este motivo a língua varia produzindo muitos sentidos e vários aspectos na produção textual e compreensão de textos. Pela linguagem os alunos expressam e defendem seu ponto de vista, produzem cultura e opiniões sobre o que estão lendo.

Segundo os PCN (1998, p. 20), “pela linguagem se expressam ideias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais

anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas (re)ações”. Linguagem pode ser uma ação individual com uma finalidade específica, ou pode ocorrer em uma prática social que existe em diferentes grupos na sociedade, que ocorrem em vários momentos na sua vida. As pessoas interagem através da linguagem em conversas entre amigos, na produção de uma carta, novelas e poemas.

Ainda segundo os PCNs (1998), a língua possibilita a interação entre as pessoas na sociedade por se tratar de um sistema de signos específico, histórico e social, auxiliando no aprendizado de expressões mais complexas, para que ocorra a interação entre as pessoas e assim auxiliar a entender e interpretar novas realidades.

De acordo com os PCN (1998), através da língua o aluno produz atividades reflexivas que irão lhe auxiliar na interlocução de textos orais e escritos, produzindo sentidos diferentes aos textos.

Segundo Marcuschi (1996), muitos LDP trazem a língua como um código e fora da realidade dos falantes, sendo que a língua varia de acordo com os seus falantes, pois se trata de um fenômeno cultural, histórico e social, variando conforme seu contexto de uso, ou seja, não pode ser tratada como um simples código. Através da língua produzimos sentidos, assim expressando nossos sentimentos, ideias e ações para representar-se no mundo. A língua permite a polissemia, em que ocorre uma variação de significados; pode ocorrer também o mal entendido, em que as pessoas não compreendem o que o texto ou o falante está dizendo.

## 2.2 Concepções de Leitura

Conforme os PCN (1998, p. 40), “compreender um texto é buscar as marcas do enunciador projetadas nesse texto, é reconhecer a maneira singular de como se constrói uma representação a respeito do mundo e da história, é relacionar o texto a outros textos que traduzem outras vozes, outros lugares”.

De acordo com Marcuschi (2008), muitos LDP trazem questões que exigem apenas perguntas e respostas, raramente são sugeridas atividades de reflexão, ou seja, não estimulam a reflexão crítica sobre o texto. Porém, deve-se levar em consideração que estas questões não são inúteis.

Segundo Marcuschi (2004, p.275),

a compreensão textual não é uma habilidade natural nem pode ser suposta como simples atividade de extração de informações objetivas de um texto. A compreensão é um processo de construção de sentidos e produção de conhecimentos baseado em atividades inferenciais e investimentos de conhecimentos pessoais no confronto com conhecimentos textuais.

De acordo com Marcuschi (2008), para que ocorra a compreensão do texto devemos ir além dele, ou seja, fazer alguns questionamentos sobre o que realmente o texto nos diz, não somente cópia. O texto pode nos proporcionar várias hipóteses de compreensão, mas não infinitas. O texto não serve somente para extrair respostas básicas, mas sim ajudar na produção de sentidos, sendo assim indivíduos diferentes podem ter impressões diferentes do mesmo texto, mas vale lembrar que as possibilidades de compreensão não são infinitas, ou seja, não vale qualquer compreensão.

De acordo com Koch e Elias (2006), a leitura leva em consideração as experiências e conhecimentos do leitor, tudo isso para que a leitura ocorra fluentemente. Deverá haver a interação entre autor – texto - leitor, mas para que haja interação o leitor deve fazer questionamentos sobre o texto. Deve-se fazer uma leitura calmamente e observando os detalhes no texto. Através destes detalhes podemos fazer uma boa compreensão do que estamos lendo.

Levando em consideração as informações de Marcuschi (2008), compreender o texto não é uma atividade somente de busca de informações, pois um texto pode oferecer mais surpresas e tem muito mais informações escondidas nele. Por este motivo os conhecimentos pessoais são importantes na hora de compreender um texto. Estes conhecimentos podem ser: conhecimentos lingüísticos, conhecimentos sociais, conhecimentos de comportamentos, assim como crenças e ideologias, entre outros.

Para Marcuschi (2008, p. 233), algumas questões devem ser exploradas neste estudo, tais como:

- Entender um texto não equivale a entender palavras ou frases.
- Entender as frases ou as palavras é vê-las em um contexto maior.
- Entender é produzir sentidos e não extrair conteúdos prontos.
- Entender o texto é inferir numa relação de vários conhecimentos.

De acordo com Marcuschi (2008), devem-se levar em consideração algumas suposições bem centrais em que um mesmo texto pode produzir vários sentidos e por alunos diferentes, mas sempre lembrando que não existe uma compreensão ideal do texto e nem infinitas possibilidades de compreensão.

De acordo com Koch e Elias (2006), espera-se que o leitor dê sentido ao que está lendo, ou seja, que ele processe, questione, critique e avalie as informações que estão descritas no texto. Para que ocorra esta interação o leitor deve questionar o texto que lê, através de informações que o texto lhe traz.

Segundo Marcuschi (1996), “a escola trata o texto como um produto acabado” que serve somente para retirada de informações. O texto é um processo que se mantém em permanente elaboração e reelaboração pelos diversos leitores através de suas compreensões. Através do texto poderia se sugerir aos alunos exercícios e tarefas mais instigantes e não somente a retirada de informações.

Segundo Coracini (2010, p.18), “o texto é, na maioria das vezes, usado como pretexto para o estudo da gramática, do vocabulário ou de outro aspecto da linguagem que o professor ou o LDP reputam como importante ensinar”. Sendo assim, o texto perde a sua função de provocar sentidos no leitor – aluno e volta novamente a ser usado somente para reconhecimentos de unidades e estudos linguísticos.

Segundo Sousa (2000), em pesquisa que fez sobre os LD, observou-se que o professor segue os planos propostos pelo LD quase que como regra. Se

o professor for acrescentar alguma outra atividade, sempre segue o LD, ou seja, somente o complementa.

Para verificação da pesquisa “*as concepções de linguagem e leitura*” Sousa (2000) analisou dois LD, sendo *Português através de textos* – Magda Soares, e *Análise, linguagem e pensamento* – Maria Fernandes Cócoco e Marcos Antonio Hailer, em que identificou no primeiro LD de Magda Soares que a língua é utilizada somente no pressuposto de instrumento de comunicação, sendo que conforme Marcuschi (2004, p. 272) nos informa “a língua é tanto uma forma de ação como uma forma de produzir sentidos”. Nota-se também que os exercícios somente pedem que se retire informações do texto, limitando o funcionamento da língua, pois a língua serve para produzir discursos que geram sentidos e não apenas para um instrumento de informações. Sendo assim, o texto utilizado no LD somente serve como pretexto para as atividades referentes à nomenclatura gramatical. As atividades de compreensão são as que mais chamaram a atenção de Sousa (2000), por terem como foco a gramática e estrutura do texto, novamente utilizando o texto como pretexto, ou seja, somente para trabalhar as estruturas linguísticas, fazendo com que o aluno apenas faça uma única leitura do texto.

O segundo LD, de Cócoco e Hailer, também utiliza o texto como ponto de partida, conforme Sousa (2000) nos informa. O LD anuncia que utiliza a linguagem como uma perspectiva funcional em que destaca a diversidade de textos numa abordagem socioconstrutivista. Para Sousa (2000), o LD de Cócoco e Hailer foge do contexto de uma perspectiva sócio-construtivista, pois trabalha com a decodificação das palavras do texto. Neste manual não ocorre interação entre o leitor e o texto; as questões propostas se reduzem apenas à decodificação do texto ou transformam o texto numa estrutura vazia de conteúdo.

Ao concluir observa-se que os dois LD que Sousa (2000) analisou utilizam a língua como forma de instrumento de comunicação. A leitura e compreensão acabam se reduzindo a uma mera decodificação de um conteúdo, esquecendo o texto e utilizando o texto somente como pretexto.

Segundo Sousa (2000 p. 140), “o LD não é utilizado como um dos instrumentos a serviço da aprendizagem e sim como um fim. Nesse caso, por melhor que seja o livro, ele não poderá se transformar num instrumento útil a serviço de professores e alunos”. Portanto, sempre haverá uma falha no LD, de maneira que, se o professor não intervier, continuará frágil a aprendizagem do aluno.

Segundo Marcuschi (2004), muitos LDP não são claros nas seções sobre a compreensão de textos, alguns tratam o texto sob vários ângulos, que envolvem a compreensão, gramática, fonologia, literatura e léxico. Há LDP que trazem questões padronizadas e repetitivas, de exercício para exercício, feitas na mesma sequência do texto. Restringindo-se as conhecidas indagações objetivas como: *onde, quando, quem, o que e qual*, busca somente informações e dados objetivos no texto.

De acordo com Marcuschi (2004, p. 61), “se adotarmos uma estratégia adequada no tratamento da compreensão de texto em sala de aula, estaremos contribuindo para a formação de um cidadão mais crítico e capaz diante dos textos que ele recebe para seu uso na vida diária”. O aluno pode com o passar dos anos ler um mesmo texto e produzir uma compreensão diferente, pois muitas vezes esta situação é comum no nosso dia a dia, já que mudamos de opinião ao longo de nossas vidas. Esta mudança de compreensão ajuda para que possamos nos tornar pessoas mais críticas e assim criar debates sobre vários textos que lemos em nossa vida.

Segundo Jurado e Rojo (2006), “ os textos propostos para estudo são retirados de uma circulação social de origem ... onde lhes são cortados os fios que os ligam às suas esferas de produção”. As questões propostas não estimulam a formação de leitor, não existindo a construção de sentidos por parte do aluno, pois tudo já está dito no texto. Não existe a exploração de significados para a construção de sentidos e nem a formação de leitor.

Para Koch e Elias (2006, p. 11),

o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se

realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Conforme Koch e Elias (2006), é importante levar em consideração o conhecimento e experiências do leitor em relação ao texto, pois o leitor é construtor de sentidos, através da compreensão e interpretação de texto. A leitura não serve somente para a extração de informações, de frases ou palavras, serve para auxiliar o leitor na sua construção de sentidos.

Para explicar melhor esta interação entre autor-texto-leitor, as autoras Koch e Elias (2006) trazem como exemplo o miniconto *O retorno do Patinho Feio* de Marcelo Coelho. As autoras explicam que através do título o leitor pode criar hipóteses e questionamentos sobre o texto que irá ler, hipóteses que podem se confirmar ou não na leitura. Isso ocorre em toda a leitura, surgem várias palavras ou até frases que nos ressaltam alguma informação sobre o texto, que também despertam emoções e sentimentos ao leitor. Conforme o leitor vai efetuando a leitura, verifica se seus questionamentos realmente se confirmam.

Segundo Koch e Elias (2006, p. 18), “na atividade de leitores ativos, estabelecemos relações entre nossos conhecimentos anteriormente constituídos e as novas informações contidas no texto, fazemos inferências, comparações, formulamos perguntas relacionadas com o seu conteúdo”. Através destes questionamentos o leitor estará produzindo sentido ao texto, mas sempre levando em consideração os conhecimentos do leitor, condição fundamental para que ocorra a interação com maior intensidade, durabilidade e qualidade.

### 3 Metodologia

Levando em consideração os referenciais teóricos referentes ao assunto a ser analisado, utilizamos os seguintes LDP do 9º ano do ensino fundamental: Livro *Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem*, autores Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, Editora Moderna, 2012 (doravante Singular e Plural), e Livro *Diálogo*, autores Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho, Editora Renovada, 2012 (doravante Diálogo), utilizados nas escolas estaduais e municipais do município de Bagé - RS. Observamos o LDP como um todo, ou seja, todas as unidades do livro foram analisadas, buscando atividades relacionadas à compreensão textual.

Foram escolhidos LDP que encerram a primeira etapa de educação do aluno, ou seja, o ciclo no ensino fundamental. Neste momento ocorre a transição do aluno para o ensino médio, em que muitos alunos possuem dificuldades com algumas questões relacionadas à compreensão de textos. Desta maneira verificamos como está sendo encerrado este ciclo, utilizando o LDP como instrumento de análise.

Para auxiliar na análise utilizamos como principal referencial teórico Luiz Antônio Marcuschi (2008). Neste trabalho através do teórico escolhido fizemos uma pesquisa em que observamos como os LDP trabalham com a compreensão de textos e como suas questões estão expostas no LDP. Sendo assim, usamos uma planilha em que Marcuschi (2008) propõe uma tipologia das perguntas de compreensão de textos nos LDP.

Esta planilha foi criada pelo autor com base em informações de LDP de 1980 – 1990. Verificamos se esta tipologia ainda permanece até hoje nos LDP.

Quadro – 1 Adaptado a partir de informações de Marcuschi (2008, p. 271)

| <b>Tipos de Pergunta</b> | <b>Explicação dos Tipos</b>   |
|--------------------------|---|
| Cópias                   | São as questões que sugerem atividades mecânicas, ou seja, pedem ao aluno que copie, retire, transcreva, identifique... as informações do texto.  |
| Objetivas                | São as questões em que as respostas solicitadas estão relacionadas somente ao texto, respostas centradas no texto.  |
| Subjetivas               | São as questões que se relacionam com o texto superficialmente, pois a resposta fica por conta dos alunos e não há como verificar sua validade. Respostas soltas.   |
| Vale-Tudo                | São as questões que admitem qualquer resposta, utilizam o texto como pretextos, não exigem justificativas, são respostas pessoais.  |
| Metalinguísticas         | São as questões que tratam sobre a estrutura do texto ou do léxico. Utilizam somente a parte de vocábulos, ou muitas vezes pedem para que os alunos identifiquem o significado das palavras do texto. Perguntas preocupadas com a estrutura do texto. |
| Inferenciais             | São as questões mais complexas, exigem conhecimentos textuais, pessoais, contextuais, regras inferenciais e análise crítica para busca da resposta.   |
| Globais                  | São as questões que levam em consideração o texto como um todo, envolvendo processos inferenciais e complexos.  |

Marcuschi (2008) observou que, nos LDP daqueles anos em que a pesquisa ocorreu, as questões mais encontradas foram as de cópias e as objetivas. As perguntas de compreensão de textos eram óbvias, resumiam-se em perguntas e respostas, eram poucas as atividades de reflexão. Sendo assim, neste contexto perde-se a chance de se trabalhar com o raciocínio e pensamento crítico do aluno, como suas habilidades argumentativas.

## 4 Apresentação dos Resultados

Nesta seção apresentaremos os LDP selecionados para nossa análise das questões de compreensão de textos. Nesta apresentação podemos verificar que eles possuem um diferencial na sua construção. O LDP *Singular e Plural* traz seu conteúdo bem separado, ou seja, trabalham-se primeiro a leitura e produção, para depois trabalhar com a língua e linguagem (gramática normativa). Já o LDP *Diálogo* traz seu conteúdo todo envolvido, ou seja, a gramática normativa vem inserida aos poucos em cada módulo que o livro possui.

Também serão apresentados os resultados que obtivemos através da nossa análise, em que analisamos o LDP como um todo; verificou-se cada questão de compreensão de textos. Chegamos a resultados bem satisfatórios, em que observamos que os LDP estão evoluindo e fazendo com que o aluno questione mais sobre as questões que o livro apresenta, sobre os textos.

### 4.1 Livros Didáticos

Para esta análise selecionamos os seguintes LDP do 9º ano: Livro *Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem* e o Livro *Diálogo*, como mencionado antes.

O livro *Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem*, é bem interessante, pois na apresentação ele informa que foi criado com o intuito de que *o aluno aprenda mais, principalmente, a perguntar, pesquisar, discutir, compartilhar e conhecer*.

Na apresentação do livro didático faz uma breve explicação sobre como o livro está dividido, ou seja, ele vem dividido em cadernos que são: Caderno de Leitura e Produção destaca o trabalho com textos orais e escritos bem diversos, dos quais o aluno precisa na vida pessoal, na vida escolar e na vida em sociedade. Neste caderno o aluno terá a oportunidade de falar de si mesmo, entre colegas e sobre o mundo. Caderno de Práticas de Literatura neste caderno os alunos irão vivenciar os lados criativos da língua, por meio de

textos literários e dos diálogos com outras linguagens, como a do cinema, pintura, escultura e tantas outras. Caderno de Estudos de Língua e linguagem o aluno irá refletir sobre nossa língua portuguesa, que são tantas em uma só. Ressalta ainda que os alunos entraram a bordo de uma *viagem* pelos cantos e recantos da nossa língua. Na estrutura da obra aborda novamente os cadernos separadamente, apresentando aos alunos as unidades pertencentes a cada caderno. Oferece ao professor o estudo de gêneros multimodais, refletindo os diferentes aspectos da língua portuguesa e a estudando como um fenômeno social e histórico.

Neste livro ocorre uma divisão em que primeiro se trabalha a “Leitura e produção”, que aborda vários gêneros textuais, como notícias, artigos de opinião, artigos de revistas, divulgação científica, entre outros, traz também Produção de artigos de opinião e Roda de Leituras. Depois vêm as “Práticas de leitura”, que abordam textos literários e diálogos com outras linguagens, como a do cinema, da pintura e da escultura, relacionados ao trágico, tragédias gregas, teatro, salientam ainda *que o aluno pode se chocar e se emocionar, porque as tragédias foram feitas para provocar isso mesmo*. Por último são trabalhados os “Estudos de Língua e linguagem”, ou seja, a gramática normativa, variedades da língua, ortografia e pontuação. Os conteúdos são bem separados, não se intercalam. Junto aos textos sempre traz informações complementares, para auxiliar os alunos no entendimento do assunto que o texto aborda.

O sumário é de fácil compreensão pelo aluno, traz o título de cada unidade e depois apresenta os outros componentes que compõem a unidade. Os textos abordados neste livro seguem uma sequência. Sempre em todas as unidades os textos se relacionam entre si e em muitas questões de compreensão os alunos devem fazer um comparativo entre os dois textos trabalhados na unidade, ou seja, algumas questões de compreensão de textos pedem ao aluno que relacione os textos estudados na unidade, para que chegue a resposta correta.

O livro traz gráficos que os alunos devem analisar; estes gráficos acrescentam informações aos textos abordados no LDP; apresenta textos

relacionados aos adolescentes, como gravidez na adolescência, mudança de vida, assumindo responsabilidade. Aborda a diversidade cultural, valores e costumes, trabalho infantil, problemas relacionados com a sociedade. O LDP traz bastantes imagens relacionadas aos textos.

O livro aborda bastante as questões de diálogos na sala de aula, no início de cada unidade ele traz algumas perguntas para que o professor converse com a turma sobre o assunto que a unidade do livro irá abordar; auxilia o professor a criar debates na sala de aula, ou seja, discutir sobre o assunto que o texto aborda, fazendo com que o aluno crie opiniões sobre os questionamentos relacionados aos textos. Muitos dos textos que o LDP apresenta aos alunos são fragmentos de sites, alguns foram publicados em jornais, revistas, blogs.

Neste livro citado acima, a parte gramatical vem separada, ou seja, os Cadernos de Leitura e Produção e Caderno de Práticas de Literatura não possuem nenhuma questão relacionada à Gramática Normativa, Ortografia, Variação Linguística e Pontuação.

O outro livro que escolhemos para analisar foi Livro *Diálogo*. O livro não traz uma apresentação sobre o que os alunos irão encontrar nele. Parte direto para o sumário, que traz o título de cada módulo. Este livro possui sete módulos, que não seguem uma sequência, cada módulo aborda um assunto diferente, são eles: questões ambientais, projetos de vida, relacionamentos amorosos, cidadania e adolescência.

Dentro de cada módulo trabalham-se textos que seguem uma sequência entre si. Após as questões de compreensão de textos o LDP aborda as questões de gramática, sendo assim a gramática vem dividida nos módulos, sendo trabalhada juntamente com as outras questões. A linguagem não possuiu módulo separado, no final dos módulos, a seção *Produzindo textos* apresenta um conjunto de atividades, que envolvem os alunos na produção de textos.

As seções *Dialogando com a imagem* e *Dialogando com o cinema*, estimulam a conversa em sala de aula em torno de articulação de textos verbais e não verbais como pinturas, esculturas, fotografias e filmes.

As atividades de leitura permitem tanto o desenvolvimento de capacidades de compreensão quanto à observação da estrutura, da linguagem e da função de cada texto.

Apresenta aos alunos textos de fácil compreensão, como crônicas, cartas, notícias, pinturas, reportagens, depoimentos, poemas, entre outros. Traz informações complementares em cada texto e traz imagens relacionadas aos textos. Em nenhum módulo trabalhou-se com gráficos. Traz textos que relatam situações do cotidiano do aluno, textos que abordam o amor, como ser amado; que apresentam ao aluno pessoas, celebridades do nosso país que fizeram algo diferente para melhorar de vida; a valorização da leitura, a mãe que lê para o seu filho que ainda está no ventre; solidariedade, como ser solidário com as pessoas.

Este livro possui questões em cada módulo sobre Trabalhando a Gramática, Trabalhando a linguagem e Produzindo textos, como crônica literária, exposição oral através de seminários, resenha crítica, debates, poemas. Os textos não são extensos, não passam de duas páginas.

## 4.2 Análise das questões

Foram observados dois LDP, em que no total foram analisadas 440 (quatrocentas e quarenta) questões sobre compreensão de textos. No LDP *Singular e Plural* foram 235 questões e no LDP *Diálogo* foram 205 questões.

Para que possamos ilustrar os resultados apresentados, foram selecionadas algumas questões como exemplos, levando em consideração que foram selecionadas apenas duas questões para cada tipo de questão analisado.

Questões que identificamos como Cópias, que são as questões que somente pedem ao aluno para copiar trechos do texto, não exigem do aluno nenhuma análise crítica sobre o texto. Aqui temos claramente uma questão de

cópia em que o LDP poderia explorar a utilização do aposto no texto, e não fazer com que o aluno somente copie o trecho onde ocorre esta utilização.

Exemplo:

- 1) “Para explicar como se chamam esses 40 dias, o autor do texto utilizou um aposto. Copie no caderno o trecho onde esse aposto aparece, destacando-o” (LDP Singular e Plural, p. 42).
- 2) “Copie no caderno outros trechos em que o autor utilizou um aposto, a fim de especificar melhor uma informação” (LDP Singular e Plural, p.42).

Nas questões que identificamos como Objetivas suas respostas estão sempre centradas no texto. Não são consideradas cópias, pelo motivo que o aluno precisa entender o que leu e reformular uma resposta e não somente copiar, ou seja, o aluno deve desenvolver sua resposta baseado exclusivamente no texto.

Exemplo:

- 1) Leia a afirmação de outro médico pesquisador sobre os motivos que levam as adolescentes a engravidar.  
Acredito que isso aconteça [...] pelo que chamamos de pensamento mágico das adolescentes. A dimensão temporal, a atitude, não são racionalizadas. Fica uma coisa meio mágica. Isso não vai acontecer comigo. Eu sou muito novinha...  
Quando ela fala isso (muito novinha), está dizendo que para ela esse tipo de coisa de ficar grávida numa relação só acontece com mulheres adultas. E ela não se considera como tal.

[www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/gravidez-precoce-entrevista.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/gravidez-precoce-entrevista.shtml)(Fragmento)

- a) “Segundo o médico, o que seria esse “pensamento mágico” das adolescentes?” (LDP Singular e Plural, p. 19).
- 2) “Segundo o cronista, algumas pessoas deveriam dizer: “[...] eu era amado e não sabia”... por não reconhecerem quando são amadas, Escreva no caderno”:
- a) O que, nessa situação, essa frase expressa.
- Expressa certo arrependimento por não reconhecer as demonstrações de amor da pessoa amada.
  - Expressa dúvida quanto à verdade dos gestos de amor.
  - Expressa saudade do tempo em que era amado. (LD Diálogo, p.13).

Questões que identificamos como Subjetivas são as questões em que não se pode verificar a validade da resposta; utilizam o assunto do texto de maneira bem superficial. A justificativa, a resposta tem somente um caráter externo.

Exemplo:

O conto *Histórias de Mãe e Filho*, narra à história de Raquel e sua família, moradores de um vilarejo no sul da Rússia, que emigram para o Brasil, fugindo da guerra, da pobreza e das perseguições. O narrador da história é o filho de Raquel – o mesmo que está no ventre da mulher retratada na tela de Lasas Segall, *Gestante com livro*. A família decidiu vir para o Brasil em busca de melhores condições de vida.

- 1) “Esse conto foi “desentranhado” da leitura da tela *Gestante com livro*, de Lasar Segall, e aborda, entre outros temas, a leitura e como ela influenciou a vida dos personagens. Na sua opinião, ouvir histórias desde a vida intrauterina ou desde criança pode promover, estimular a formação de leitores apaixonados e/ou de escritores? Justifique sua resposta”. (LDP Diálogo, p. 109).

O texto *E agora, filha?* aborda a gravidez na adolescência, decisões a serem tomadas e sonhos que não serão realizados, também aborda o abandono do namorado, afastamento dos amigos.

- 2) “Este é um texto de ficção, mas você acha que ele reproduz uma situação que poderia ter acontecido na realidade? Por quê?” (LDP Singular e Plural, p. 39).

Questões que identificamos como Vale Tudo tratam o texto como pretexto, ou seja, seus questionamentos não envolvem o texto na sua resposta, são respostas pessoais de assuntos não relacionados ao texto, distinguem-se das subjetivas por não exigirem nenhum tipo de justificativa ou relação textual.

Exemplo:

- 1) “O tema gravidez na adolescência poderia ser assunto de um texto para outro tipo de leitor? Qual?” (LDP Singular e Plural, p. 22).
- 2) “Que outras pessoas, em sua comunidade, você incluiria em uma lista de *Quem são eles?* Explique as razões de sua(s) escolha(s).” (LDP Diálogo, p. 76).<sup>1</sup>

Questões que identificamos como Metalinguísticas são as questões que solicitam ao aluno que identifiquem o significado das palavras do texto, são perguntas focadas na estrutura do texto ou do léxico. Para que o aluno responda estas perguntas precisa possuir um conhecimento mais específico.

---

<sup>1</sup> O texto *Quem são eles?* apresenta aos alunos personalidades que fizeram parte da história, mas que, acima de tudo, ensinaram outras pessoas a gostar de aprender a amar. Alguns reconhecidos pelo mundo inteiro. São eles: Milton Santos, Maria das Graças Marçal ( *A dama que veio do lixo* ), Anita Garibaldi e Renato Russo ( *Legião Urbana* ).

Exemplo:

- 1) “Localize os verbos de elocução usados para marcar algumas dessas falas”. (LDP Singular e Plural, p. 111).
  
- 2) Ainda sobre Anita Garibaldi, o texto informa que “A jovem lagunense, **que morreu há mais de 150 anos**, uniu-se a um revolucionário, foi soldado, enfermeira, esposa e mãe”.
  - a) A oração em destaque é subordinada adjetiva. A informação que ela traz refere-se a quem? Que palavra nessa oração estabelece ligação entre ela e o termo ao qual se refere? (LDP Diálogo, p. 76).

Questões que identificamos como Inferencial exigem do aluno um conhecimento textual, pessoal e análise crítica para que possa encontrar a resposta solicitada pela questão, ou seja, o aluno precisa ter um conhecimento maior sobre o assunto.

Exemplo:

- 1) “Observe o veículo de publicação de cada um dos textos lidos e responda. A que público-alvo cada texto se dirige?” (LDP Diálogo, p. 77).<sup>2</sup>
  
- 2) “O autor afirma que nós, seres humanos, somos diferentes em vários aspectos.”
  - a) Que diferenças teriam relação com aspectos biológicos?
  - b) Que diferenças teriam relação com aspectos da cultura? (LDP Singular e Plural, p. 68).

---

<sup>2</sup> O texto Quem são eles? traz vários veículos de publicação. São eles: site, revista e jornal. Os alunos deverão ter um conhecimento sobre estes veículos de publicações.

Questões que identificamos como Global envolvem processos inferenciais e complexos, levam em consideração o texto como um todo, tratam do assunto principal do texto.

Exemplo:

- 1) “Afinal, qual é a matéria do poema lido? Ou seja, do que ele é feito e do que ele fala?” (LDP Singular e Plural, pág. 34).<sup>3</sup>
  
- 2) A vida de Maria das Graças Marçal – “a dama que veio do lixo” – pode ser considerada mais um exemplo de histórias de pessoas que reciclam suas vidas e a de outras pessoas.
  - a) Em “a dama que veio do lixo” há um interessante jogo de palavras. Qual é o efeito que essa expressão sugere ao texto? Que ideias sugere? (LDP Diálogo, pág. 76).

Marcuschi (2008) nos apresenta um quadro preocupante para a época de 1990, em que 69% das questões seriam Cópias e Objetivas, sendo que Marcuschi analisou 2360 questões em 25 livros do ensino fundamental. Verificamos que com o passar dos anos obtivemos uma mudança bem interessante sobre este contexto. Analisamos dois LDP com o total de 440 questões, mas já conseguimos observar uma mudança na formulação deste material didático.

Para demonstrar a mudança que vem ocorrendo nos LDP, está sendo comparada a tabela de Marcuschi (2008), que apresenta seus percentuais sobre a pesquisa feita com livros didáticos das décadas de 1980 e 1990, e a tabela da presente pesquisa, que relata em percentuais os números verificados nesta análise.

Foram criados grupos entre as questões de *cópias e objetivas*, questões fundadas exclusivamente no texto, questões *inferenciais e globais*, que necessitam de uma reflexão mais aguçada do aluno para responder e

---

<sup>3</sup> Nesta questão o aluno deve informar o assunto central do poema, que trata de um poema que fala da própria poesia e de como ela pode ter como tema coisas simples e estranhas.

raciocínio crítico, questões *subjetivas e vale tudo*, em que se aceita qualquer resposta, sem critérios para a sua produção, e questões *metalinguísticas*, de natureza estrutural.

Tabela 1. - Perguntas de compreensão em Livros Didáticos de Ensino Básico, segundo Marcuschi (2008).

| Tipos            | %    | Grupos |
|------------------|------|--------|
| Cópias           | 16%  | 69%    |
| Objetivas        | 53%  |        |
| Inferenciais     | 6%   | 10%    |
| Globais          | 4%   |        |
| Subjetivas       | 7.5% | 10.5%  |
| Vale Tudo        | 3%   |        |
| Metalinguísticas | 9%   | 9%     |

Fonte: Marcuschi (2008, p.273)

Segundo Marcuschi analisou os resultados de sua pesquisa, “tratar-se-ia de uma total falta de critério para a organização dos exercícios de compreensão, nesses exercícios entraria tudo o que teria minimamente a ver com texto ou com indagações que não caberiam na gramática; parece faltar clareza quanto ao que se deve entender por compreensão de texto, o que redundaria nessa mistura de questões dentro de um mesmo conjunto”.

Tabela 2 - Questões de Compreensão em Livros Didáticos de 9º ano

| Tipos            | Nº Questões | %     | Grupos |
|------------------|-------------|-------|--------|
| Cópias           | 2           | 0.5%  | 22.5%  |
| Objetivas        | 97          | 22%   |        |
| Inferenciais     | 162         | 36.8% | 39.3%  |
| Globais          | 11          | 2.5%  |        |
| Subjetivas       | 98          | 22.3% | 24.1%  |
| Vale Tudo        | 8           | 1.8%  |        |
| Metalinguísticas | 62          | 14.1% | 14.1%  |
| Resultado:       | 440         | 100%  | 100%   |

Através desta análise observamos que os LDP de 9º ano trazem poucas questões de cópias (apenas 0,5% do total); apresentam questões mais complexas em que o aluno deve possuir um conhecimento maior sobre o assunto do texto ao qual está efetuando a leitura. Sendo assim, se comparamos a tabela de Marcuschi com a tabela atual, que mostra nossos resultados, iremos ver que as questões inferenciais tiveram um grande crescimento (de 6% para 36,8%); trata-se de questões que auxiliam no desenvolvimento do aluno para a produção de sentido do texto. Para a escola acredito ser um grande avanço, pelo motivo que depois do 9º ano o aluno está mais preparado para migrar para o ensino médio, onde irá trabalhar com questões mais complexas do que as do ensino fundamental.

Pode-se observar que algumas questões possuem um caráter mais crítico sobre determinados assuntos e, em outras questões, os alunos terão que fazer uma ligação entre os textos, ou seja, será necessária a leitura dos textos por completo. Entretanto, a porcentagem de questões globais (de 4% para 2,5%) é bem pequena, menor até do que foi observado por Marcuschi.

Estes dados revelam que as questões dos LDP estão fugindo das tradicionais questões de Cópias (de 16% para 0,5%), em que se solicita ao aluno somente a retirada da resposta do texto. As questões que relacionamos como Subjetivas, Inferencial e Metalinguísticas estão mais recorrentes neste material de ensino e aprendizagem. Através destas questões o aluno será mais exigido pelo professor, assim aperfeiçoando seu conhecimento, que estará auxiliando-o na formação de cidadãos críticos que irão expressar-se com mais facilidade no seu dia a dia. Lembrando que as questões de Cópias e Objetivas não são consideradas inúteis nestes materiais de ensino, devemos levar em consideração que as questões devem ser lineares e não somente um tipo de questão.

Depois de concluída a análise das questões, observamos que os LDP estão evoluindo, ou seja, cumprindo seu papel de ensino e aprendizagem. Os exercícios de cópias não levam o aluno a fazer reflexões críticas, nem auxiliam numa construção de sentidos do texto. Porém, neste material didático observamos uma evolução no aprendizado.

Algumas questões que o LDP apresenta ao aluno solicita apenas um pensamento básico, não solicita um raciocínio mais complexo. Embora a porcentagem das questões Objetivas (de 53% para 22%), esteja menor do que a porcentagem que Marcuschi encontrou na sua pesquisa, é muito recorrente encontrar um grande número destas questões nos LDP. No capítulo 2 do LDP *Singular e Plural* encontramos 11 questões objetivas em apenas um exercício sobre compreensão de textos. Sendo que este exercício possui 23 questões, quase 50% são objetivas. O LDP poderia ter abordado mais outros tipos de questões, como as em que o aluno teria que explorar mais o texto que o capítulo traz para leitura.

Todo este questionamento deve ser explorado também pelo professor, visando que o LDP apenas serve como um material de suporte para o professor. Quem deve complementar estes questionamentos e indagações deve ser o professor.

Lembrando, que o nº de questões verificadas neste trabalho é menor do que as questões que Marcuschi verificou em sua pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático auxilia no desenvolvimento da leitura em sala de aula, pois ele é o primeiro instrumento de leitura e aprendizagem do aluno no ciclo escolar, através deste material o aluno desenvolve seu nível cultural e educacional. Ao longo dos anos, o LD passou por várias transformações, visando contribuir na aprendizagem do aluno em sala de aula. O LD é um importante instrumento de apoio para os professores em sala de aula. Por este motivo, este material vem sofrendo as alterações necessárias.

O LD tem um papel muito importante no âmbito da leitura, pois através deste material formam-se leitores, além disso, enriquece o vocabulário do aluno e melhora sua capacidade de raciocínio e interpretação. Por este motivo o professor deve ter um olhar mais crítico na hora da escolha deste material e sempre que possível interferir nas questões que o LD aborda, para que possa auxiliar o aluno neste aprendizado.

Neste trabalho verificamos como as questões de compreensão de textos vêm sendo abordadas nos LDP, para isso utilizamos a tabela em que Marcuschi (2008) criou uma tipologia destas questões. Os LDP estão seguindo o que os PCNs propõem, ou seja, estão evoluindo na sua criação e melhorando o aprendizado do aluno, porém, sabemos que é difícil dizer que existe o material perfeito, pois são muitas as habilidades de conhecimento que o LDP deve proporcionar aos alunos.

Concluimos e identificamos uma evolução dos LDP, através da análise que efetuamos, observamos um grande crescimento nas questões em que se solicita um conhecimento maior do aluno. As questões inferenciais tiveram um crescimento bem interessante e demonstraram a sua total importância no LD, pois exigem do aluno um conhecimento textual, pessoal e uma análise crítica do texto em que o aluno leu. Essas questões auxiliam o aluno no seu desenvolvimento e na produção de sentido do texto.

Também observamos as questões metalinguísticas, que abordam o vocabulário e a estrutura do texto, obtiveram um crescimento bem significativo,

ou seja, questões que exigem do aluno um conhecimento mais específico, mas que auxiliam no desenvolvimento do seu aprendizado.

O material analisado possui questões em que os alunos são estimulados a questionamentos, fazendo com que o aluno questione sua leitura, assim aumentando a oportunidade de se criar pessoas que saberão ler e interpretar qualquer texto.

## Referências Bibliográficas

BELTRÃO, Eliana S.; GORDILHO, Tereza. **Diálogo Língua Portuguesa**. São Paulo: Ed. Renovada, FTD, 2012.

CORACINI, Maria José R. F. Leitura: Decodificação, processo discursivo...? In: **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura – Língua Materna e Língua Estrangeira**. 3<sup>o</sup> Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.p. 13-19.

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem**. São Paulo: Ed. Moderna, 2012.

JURADO, Shirley.; ROJO, Roxane. A Leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In; BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.p. 37-55.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.p. 9-37.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; Compreensão de texto: algumas reflexões. In; DIONÍSIO, Angela P.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de Português – Múltiplos Olhares**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 3. Ed., 2005.p. 48-61.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.p. 228-281.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; Perspectivas no ensino de Língua Portuguesa nas trilhas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. In; BASTOS, Neusa Barbosa (orgs) **Língua Portuguesa em Calidoscópio**. São Paulo: Educ. FAPESP, 2004.p. 261-282.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; **Exercícios de Compreensão ou Cópia nos Manuais de ensino de Língua?**. Brasília, Em Aberto, ano 16, nº 69, 1996.p. 64-82.

SOUSA, Maria Ester Vieira de. **Mais uma Leitura do/no Livro Didático.**, João Pessoa: Graphos, 2000.p. 123-142